

# FH pede imprensa crítica ante o poder

■ Para o presidente, meios de comunicação devem atuar como um fator irritante para os governos, mas com irritação de boa fé

Porto Alegre — Zero Hora

FRANCESCA SPERB (AGÊNCIA JB)  
E ROBERTO D'AZEVEDO

PORTO ALEGRE — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem à imprensa postura crítica ante o poder, mas com irritação de boa fé, ao encerrar o Encontro Mundial de Entidades Jornalísticas, promovido pela Associação Mundial de Jornais (Fiej) em Porto Alegre. Somos todos responsáveis pela democracia, lembrou o presidente, para defender uma convivência harmônica entre os meios de comunicação e o poder. É preciso que a imprensa seja um fator irritante, afirmou o presidente, para acrescentar: a crítica é bem vinda se é uma irritação de boa fé. Nada substitui na vida a sinceridade, a boa fé.

Fernando Henrique arrancou aplausos dos participantes do congresso, depois de reafirmar a importância e o papel da imprensa no fortalecimento do sistema democrático. Ao final, disse que encerrava o pronunciamento para não cansar os presentes com suas reflexões quase acadêmicas. No encontro, o presidente da Fiej, Jaime Sirotsky, apresentou os vencedores do prêmio Pena de Ouro da Liberdade - os jornais *Oslobodjenje* (Bósnia-Herzegovina), *Feral Tribune* (Croácia) e *Nosa Borba* (Iugoslávia), pela bravura com que colocaram suas edições nas ruas durante a guerra.

A liberdade de imprensa, a violência

contra a imprensa, a formação dos jornalistas, as novas tecnologias, o sensacionalismo e o projeto brasileiro da nova Lei de Imprensa foram temas debatidos em Porto Alegre. O presidente da Fiej traçou panorama da situação da América Latina e lembrou que ela está se democratizando, se modificando, abrindo as portas para o futuro com modernidade. Ele apelou por mais atenção aos colegas de outros continentes: a imprensa internacional dedica pouco espaço para a América Latina e, quando dedica, dá mais ênfase à faceta negativa. Os participantes defenderam, também, grandes coberturas de casos de violência contra a imprensa. Como destacou o jornalista Paulo Cabral, quando um jornalista é morto, a sociedade perde um representante da sua voz.

Antes de fechar o encontro, que reuniu 300 jornalistas e diretores de jornais, representando 15 mil publicações de 90 países, Fernando Henrique não disfarçou a satisfação com a aprovação da emenda da reeleição e o desfecho favorável ao governo nas disputas pelas presidências do Senado e da Câmara. O presidente disse que agora o Congresso vai fazer as reformas necessárias, porque não há mais motivos para adiá-las. E participou, à tarde, de cerimônia da retomada das obras da usina hidrelétrica de Jacuí.



Na mesa, entre Britto e Sirotsky, Fernando Henrique definiu a imprensa como o 'cimento' que une a vontade popular e o poder